

## Editorial: Espírito, verdade e vida

Andreia Cristina Serrato <sup>[a]</sup> 


Curitiba, PR, Brasil

<sup>[a]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Ângela Maringoli <sup>[b]</sup> 

Vitória, ES, Brasil

<sup>[b]</sup> Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais

Loida Lucía Sardiñas Iglesias <sup>[c]</sup> 

Bogotá, Colômbia

<sup>[c]</sup> Pontificia Universidad Javeriana

Marcial Maçaneiro <sup>[d]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[d]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Waldir Souza <sup>[e]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[e]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

**Como citar:** SERRATO, Andreia Cristina; MARINGOLI, Ângela; SARDIÑAS IGLESIAS, Loida Lucía; MAÇANEIRO, Marcial; SOUZA, Waldir. Editorial: Espírito, verdade e vida. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 01, p. 01-04, jan./abr. 2025. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.17.001.ED01>

<sup>[a]</sup> Doutora em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e-mail: [andreia.serrato@pucpr.br](mailto:andreia.serrato@pucpr.br)

<sup>[b]</sup> Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: [e-maildoautor@email.com](mailto:e-maildoautor@email.com)

<sup>[c]</sup> Doutora em Teologia pela Universidade de Hamburgo, e-mail: [lsardinas@javeriana.edu.co](mailto:lsardinas@javeriana.edu.co)

<sup>[d]</sup> Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, e-mail: [marcial.macaneiro@pucpr.br](mailto:marcial.macaneiro@pucpr.br)

<sup>[e]</sup> Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e-mail: [waldir.souza@pucpr.br](mailto:waldir.souza@pucpr.br)

Espírito, verdade e vida se entrelaçam neste volume da *Revista Pistis & Praxis*, especialmente no dossiê dedicado ao Espírito Santo e, portanto, ao campo sistemático da Pneumatologia. Resultados de uma reflexão ecumênica e interdisciplinar, os artigos do dossiê se agrupam em três blocos: a) *temas fundamentais* – de base bíblica e teologia da Revelação; b) *hermenêuticas do Espírito* – com as chaves do Oriente cristão, do feminino, da experiência pentecostal, da arte visual e da ecologia; c) *desenvolvimentos autorais* – com o pensamento pneumatológico de Orígenes, João Calvino, Edith Stein e José Comblin. A perspectiva eclesial e confessional dos autores e autoras (grego-ortodoxa, católica, anglicana, metodista, presbiteriana, reformada, pentecostal...) denota-se dos títulos e abordagens de cada artigo.

Abrindo o dossiê – entre os temas fundamentais – Júlio Paulo T. M. Zabatiero analisa um recorte de Gálatas em seu artigo “**O Espírito e carne em conflito – Reflexões exegéticas e metaexegéticas**”. Zabatiero propõe um novo olhar sobre esta perícopa: critica as abordagens exegéticas dualistas e sugere que o conflito entre carne e Espírito pode ser compreendido a partir das relações sociais e históricas das comunidades paulinas. Dessa forma, o autor reconecta a exegese de Gálatas 5,13-26 com a realidade sociopolítica da época, resultando numa reflexão relevante para os contextos contemporâneos. Na sequência, Marcial Maçaneiro encerra este primeiro bloco de artigos, tratando do “**O Espírito de Deus e a Criação, sob o signo da esperança**” (*The Spirit of God and Creation, under the sign of hope*). Maçaneiro desenvolve o tema a partir da Revelação judaico-cristã, destacando a esperança de “novo céu e nova terra” (Ap 21:1). Nesta abordagem, os verbos *soprar*, *vivificar*, *consolar*, *fortalecer*, *aperfeiçoar* e *regenerar* articulam Revelação e História, presente e futuro da criação, subsidiando o diálogo entre Pneumatologia e Ciências da Natureza.

No bloco hermenêutico, cinco artigos desenvolvem enfoques específicos da Teologia do Espírito. Andrés Mauricio Quevedo Rodríguez apresenta o panorama contemporâneo da “**Pneumatologia ortodoxa**”, articulando temas tradicionais e reflexão atual. Trindade, Credo, Pentecostes, Igreja, carismas e comunhão são considerados, nos níveis do dogma, da espiritualidade e do exercício ministerial. Além de oferecer sugestiva síntese teológica, Quevedo Rodríguez abre possibilidades ecumênicas para a Pneumatologia. Em seguida, Loida Lucía Sardiñas Iglesias recolhe a contribuição das teologias feministas para a questão pneumatológica, em seu artigo “**O Espírito e o feminino**” (*El Espíritu y el femenino*). Com competência e criatividade, Sardiñas ensaia uma releitura da Teologia do Espírito com lentes femininas: busca superar os traços androcêntricos da argumentação teológica; parte do Espírito-Ruah-Pneuma ao abordar a comunhão trinitária; examina a experiência teológica das mulheres na edificação da Igreja, a sinalizar hoje o Reino de Deus. Em seguida, há um artigo redigido a quatro mãos, com Luiz Guatura da Silva Neto e Clóvis Torquato Júnior, sobre “**As duas propostas da hermenêutica pentecostal em diálogo: a pós-moderna e a histórico-gramatical**”. A primeira vertente, considerada pós-moderna, interpreta a experiência do sujeito crente como aspecto relevante e específico do processo interpretativo das Sagradas Escrituras; enquanto a segunda, considerada tradicional, privilegia a interpretação histórico-gramatical das Escrituras sobre a experiência do sujeito crente. Guatura e Torquato analisam as duas opções, em seus fundamentos teóricos, suas metodologias e implicações práticas, no contexto da experiência pentecostal. Na sequência, voltando-se à estética e à comunicação, Helmut Renders examina a linguagem pneumatográfica em seu artigo “**O Espírito Santo na cultura visual religiosa moderna**”. Com olhar atento, Renders considera as expressões pictóricas e visuais da Trindade, de Pentecostes e do Paráclito. Sua análise dialoga com Panofsky, sem esquecer o acervo histórico-simbólico que as representações conservam, transitando entre o passado o presente, com seus conteúdos e estilos próprios. Trata-se de uma sugestiva aproximação entre Teologia, Arte e Comunicação, com foco no Espírito Santo. Concluindo o bloco

hermenêutico, Donizete José Xavier toma por referência a encíclica *Laudato Si'* de Papa Francisco (*in memoriam*) e reflete sobre “**A Kénosis do Espírito Santo e a renovação ecológica**”. Xavier enfatiza o Pneuma como princípio de vida e fundamento do *ethos* ecológico presente na encíclica; e assume, como chave de análise, a *kénosis do Espírito* proposta por Bulgakov: expressão de autodoação divina, não apenas do Verbo encarnado, mas também do Espírito que habita, vivifica e renova todas as coisas. Assim se explicita a ação e a mediação do Espírito na “refiguração ecológica” que integra o cuidado da Casa Comum à experiência trinitária da fé cristã.

No bloco dos desenvolvimentos autorais em Pneumatologia, quatro artigos completam o dossiê. Gerson Francisco de Arruda Júnior expõe a doutrina da geração do Espírito Santo segundo Orígenes, no artigo “**Divino, mas criado**”. Arruda Júnior revisita a peculiar argumentação do teólogo alexandrino sobre o Espírito, pondera sobre seu estatuto dogmático e nota sua contribuição para o desenvolvimento geral da Pneumatologia cristã. Certamente, um tema instigante no âmbito da patrologia e da história do dogma. Em seguida, o artigo “**Os carismas segundo Calvino**” desenvolve aspectos centrais da Pneumatologia do reformador, na pena de Luciano Azambuja Betim Blümel. Com base nos escritos de Calvino, o autor toma os *carismas* como recorte temático, examinando a opinião do reformador sobre a natureza, manifestação e permanência dos dons espirituais na Igreja. Anderson Moura, por sua vez, investiga a “**A pneumatologia mariana em Edith Stein**”, analisando a relação entre o Espírito e Maria no pensamento desta mística alemã. Para Edith Stein, a interação entre o Espírito e o feminino coloca Maria em uma dimensão espiritual, desde sua recepção do Espírito em Lc 1,35 até sua presença orante no Cenáculo em At 1,14. Moura destaca o feminino e a maternidade espiritual que decorrem do pensamento de Edith Stein, com base nas fontes bíblicas e patrísticas que a autora invoca em seus escritos. Em seguida, voltando-se a um autor de impactante atuação no Brasil, Alzirinha Rocha de Souza apresenta “**A pneumatologia da ação de José Comblin**” como “contribuição original” à teologia contemporânea. No contexto latino-americano, à luz do Concílio Vaticano II, o teólogo e pastoralista Comblin cultivou uma sugestiva reflexão sobre o Espírito Santo, em conexão com a Cristologia e a vocação profética do Povo de Deus. O artigo expõe como Comblin articula os temas pneumatológicos, especialmente no que toca à História, à Igreja e à práxis cristã.

Encerrado o dossiê, dois artigos enriquecem este volume. Danilo Mendes propõe o “**diálogo (im)possível entre Gianni Vattimo e Rubem Alves**” sobre “uma esperança enfraquecida”. Destacada como tema do Ano Santo de 2025, a *esperança* é central no cristianismo, bem como nas demais religiões. Contudo, enquanto prospecção, ela pode ser idealizada virtualmente ou lançada ao futuro sempre prorrogado. Justamente para trazer a esperança ao cotidiano – entre riscos e alternativas viáveis – o artigo traça um diálogo entre Rubem Alves e Gianni Vattimo sobre a noção de “esperança enfraquecida”, em atenção às experiências concretas de corpos oprimidos por lógicas totalitárias de exploração. Exercitando tal confronto com a condição histórica, espera-se afirmar a esperança ativa na plena realização humana. Em seguida, Nadi Maria de Almeida reflete sobre “**Missão Ad Gentes e Decolonização**” com “uma abordagem teológica, pluralista e libertadora para a ação da Igreja no mundo atual”. Na sua argumentação, a autora assume como paradigma a teologia da decolonização; toma o continente africano como recorte; e articula os conceitos de *enculturação*, *exculturação* e *interculturalidade*. Ela conclui que decolonizar a missão é urgente, para que a Igreja assuma, respeite e inclua a dignidade das pessoas e dos povos evangelizados.

Enfim, este volume se encerra com a preciosa resenha de Patricio Merino Beas sobre a obra “**El Espíritu Santo y nosotros**” de Carlos María Galli (2024), teólogo argentino e colaborador de Papa Francisco. A obra resulta da experiência direta de Galli no processo recente de reforma eclesial, com vistas a uma Igreja

missionária e sinodal. Galli expõe o percurso da Igreja como Povo de Deus reunido, mais ainda, gestado pelo Espírito Santo como “um grande Nós” feito de encontro e comunhão. A resenha de Merino Beas contribui para a leitura proveitosa e a aplicação eclesial da reflexão de Galli, no contexto de recepção do legado de Papa Francisco (*in memoriam*).

*Andreia Cristina Serrato* – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

*Ângela Maringoli* – Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais

*Loida Lucía Sardiñas Iglesias* – Pontifícia Universidad Javeriana

*Marcial Maçaneiro* – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

*Waldir Souza* – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Editores**

---

**Editor responsável:** Waldir Souza

RECEBIDO: 28/04/2025

APROVADO: 29/04/2025

PUBLICADO: 30/04/2025

RECEIVED: 04/28/2025

APPROVED: 04/29/2025

PUBLISHED: 04/30/2025